

Santas Casas querem receber atrasados e entram na Justiça

Saúde Pública 12 JUN 1996
ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — A Confederação das Misericórdias do Brasil, que reúne 2.600 Santas Casas, entrou ontem na Justiça Federal com notificação e interpelação contra o Ministério da Saúde. As entidades querem o pagamento de atrasados e pedem a revisão da tabela de pagamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), sob o argumento de que estão sendo obrigadas a fechar as portas por causa da baixa remuneração. Além disso, se eximem de responsabilidade pela eventual suspensão de atendimento aos doentes a partir de 1º de julho, limite concedido ao governo.

Cerca de 300 Santas Casas fecharam ou estão solicitando descredenciamento do SUS, informou o presidente da confederação, deputado José Linhares (PPR-CE). Um levantamento revelou que 52% estão em débito com o sistema bancário e 48%

acumulam dívidas a fornecedores.

Por meio da ação impetrada na Justiça, a confederação tentará obter R\$ 1,2 bilhão relativos a um aumento de 25% na tabela de pagamento do SUS concedido pelo ministério no ano passado, mas desde novembro deixou de ser repassado. A revisão imediata das tabelas, cujos valores são de 1994, é a principal reivindicação. O SUS paga R\$ 2,40 por uma consulta médica e R\$ 3,75 pela diária hospitalar.

“Com essa remuneração, os hospitais terão de parar de atender”, sustentou José Linhares. Isoladamente, as entidades prometem fazer a cobrança judicial do que consideram débito da

União para com os hospitais.

Preocupados com as consequências das denúncias de desleixo no atendimento a idosos em clínicas geriátricas credenciadas ao SUS, a confederação incluiu entre as reivindicações uma fiscalização mais rigorosa por parte do ministério.

“A fiscalização federal passa 10 minutos em um hospital e considera o trabalho feito; mas isso não garante a qualidade do serviço”, denunciou José Linhares, mantenedor de uma Santa Casa, em Sobral,

no Ceará. “Lá mesmo, a última fiscalização do ministério ocorreu há três anos, e só voltou a acontecer depois da tragédia de Caruaru.”

**INSTITUIÇÕES
QUEREM SE
DESLIGAR DO
SUS**